

ENTRE O CÉU E O MAR



Sob a batuta do escritório Bernardes Arquitetura, a casa Península, localizada no Guarujá e fragmentada em dois blocos, sublinha o raciocínio arquitetônico da construção na topografia acidentada

TEXTO_ANA PAULA DE ASSIS FOTOGRAFIAS_FERNANDO GUERRA (FG + SG)

A arquitetura corre, literalmente, nas veias de Thiago Bernardes e não poderia ser diferente. O neto de Sérgio Bernardes – um dos nomes fundamentais do Modernismo brasileiro – e filho de Claudio Bernardes (famoso pelos projetos originais de olhar especial para elementos primitivos da nossa cultura tupiniquim) absorveu junto ao ninho familiar as referências que sustentam o seu trabalho. O sobrenome e prestígio do clã não intimidou Thiago a buscar o próprio caminho. E assim o fez. Desde 2012 está a frente do QG premiado com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo e Lisboa, de onde transborda uma narrativa arquitetônica singular que o coloca entre as principais pranchetas do País. Aqui elegemos a implantação cravada em terreno de declive acentuado, no Guarujá, porção sul do litoral paulista. A casa Península, edificada entre os anos 2013 e 2017, rouba a cena por aquelas bandas pelo contorno geométrico expressivo aqui salientado pelas lentes do fotógrafo português Fernando Guerra. Os 850 metros quadrados de área construída foram compartimentados em espaço térreo com embasamento ampliado e uma zona intermediária – e mais vazada – arrematada por sobreposição de um volume triangular. “A estratégia adotada foi para que o entorno e a topografia sofressem o mínimo de impacto e alteração”, explicam. O platô dá sustentação aos outros estamentos da morada e a partir deste bloco temos o acesso principal onde ficam também o home theater, as quatro suítes e a área mais íntima da residência. O arquiteto e sua equipe reservaram ao andar de transição uma prazerosa ala de lazer composta por living, copa, piscina e varanda que funciona como ponto de encontro

convidativo para agregar família e amigos. A planta triangular do segundo pavimento foi projetada depois de um estudo para se obter o máximo de exposição solar. “A diagonal foi traçada no sentido norte-sul de forma que a fachada esteja direcionada para leste”, revelam. A explicação técnica trocada em miúdos significa que a morada tem alta incidência de sol. É neste mesmo patamar, brindado com a melhor vista privilegiada para o mar, que estão as suítes máster e do filho. O bloco suspenso ainda possui uma das arestas em um grande balanço de 9 m em direção ao mar, o que remete à uma embarcação portentosa. A madeira freijó cria a atmosfera de aconchego e enroupa paredes, forro, painéis e marcenarias: a matéria-prima tipicamente brasileira faz uma dobradinha interessante com a transparência dos panos de vidros, de forma que a vista esplendorosa para a natureza não é interrompida um segundo sequer. Como a preservação ambiental permeou toda a construção, desde a implantação da obra os profissionais optaram por revestimentos de placas cimentícias e cobre para a fachada – materiais estes que, propositalmente, terão suas características alteradas com o envelhecimento. “A ideia é que reajam bem à passagem do tempo”, ressaltam. Dentro desta ode ao natural, que valoriza a essência construtiva sem desmatamento e/ou descartes abusivos, engana-se quem pensa que os interiores foram deixados de lado. O décor foi viabilizado com viés purista e simples em consonância com as formas do layout. O ponto de destaque vai para o mobiliário que valida nomes aclamados do nosso desenho autoral, caso de Sérgio Rodrigues, aqui muito bem entrosado nesta verdadeira janela para o mar.

ILHA DA FANTASIA

Nestas páginas, vista geral da implantação da Casa Península com dois blocos triangulares entrecortados por um pavimento vazio intermediário, onde está localizada a piscina e uma varanda aberta







